



## Capacidade de parasitismo de *Coccidoxenoides perminutus* (Girault, 1915) em *Planococcus citri* (Risso, 1813)

Karen O. Menezes<sup>1</sup>; Maria Herlândia A. Fernandes<sup>2</sup>; Huanna H. R. Paz<sup>3</sup>;  
Farah C. Gama<sup>2</sup>; José E. M. Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, BR 135, km 3, 64900-000; Bom Jesus, PI, Brasil. Email: kren.oliveira@hotmail.com. <sup>2</sup>Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, Zona Rural, CP 23, 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. Email: eudes.oliveira@embrapa.br, herlandia\_fernandes@hotmail.com, farah.gama@embrapa.br. <sup>3</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, 79804-970 Serra Talhada, PE, Brasil. Email: huannahubia\_17@hotmail.com.

Um dos grandes entraves que a vitivinicultura do semiárido brasileiro vem enfrentando é a ocorrência de pragas. Dentre as quais, as cochonilhas farinhentas vêm sendo motivo de preocupação para os produtores de uvas finas de mesa no Submédio do Vale do São Francisco. Na busca de ferramentas de controle dessa praga registrou-se a presença de alguns inimigos naturais, dentre estes *Coccidoxenoides perminutus* foi encontrado em colônias de *Planococcus citri* em parreirais comerciais. Diante do exposto, se faz necessário a realização de testes para avaliar o potencial de *C. perminutus* parasitando *P. citri*. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de parasitismo do *C. perminutus*, exposto a diferentes densidades de ninfas de segundo ínstar de *P. citri*. Os testes foram realizados no Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido em câmara climatizada (BOD) com  $25\pm 1^{\circ}\text{C}$  e UR de  $70\pm 10\%$ . As cochonilhas, nas diferentes densidades, foram confinadas sob disco foliar de videira em placas de Petri contendo solução ágar-ágar. As densidades de cochonilhas oferecidas ao parasitoide foram 2, 4, 8, 16 e 32 ninfas recém-emergidas (<24 horas). O número de cochonilhas parasitadas por *C. perminutus*, após 24 horas de exposição ao parasitoide, aumentou linearmente, em função das densidades do hospedeiro oferecido. A média de cochonilhas parasitadas variou de  $0,6\pm 0,4$ ;  $0,8\pm 0,8$ ;  $1,6\pm 0,92$ ;  $3,8\pm 1,49$  e  $5,2\pm 2,57$  nas densidades 2, 4, 8, 16 e 32 ninfas, respectivamente. A taxa de parasitismo em função da densidade de hospedeiros disponibilizada aumentou 8,6 vezes ao passar da menor densidade (2 ninfas) para a maior densidade (32 ninfas/parasitoide). Baseado nos resultados observa-se que à medida que o número de ninfas da cochonilha/parasitoide aumenta ocorre proporcionalmente um aumento na capacidade de parasitismo. Sugere-se assim que, este parasitoide apresenta potencial como agente de controle nas condições de altas populações desta praga.

**Palavras-chave:** Pseudococcideos, cochonilha farinhenta, parasitoide.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco-FACEPE